



Contratar doutores com 50% de desconto

Há €30 milhões para incentivar as empresas a contratar recursos humanos altamente qualificados. Primeiros concursos fecham este mês

As empresas interessadas em investir em massa cinzenta para desenvolver as suas estratégias de inovação podem agora fazê-lo a metade do preço. Os concursos lançados pelos programas operacionais do Portugal 2020 podem financiar, a fundo perdido e durante três anos, 50% do salário e da Segurança Social de novos trabalhadores doutorados, mestres e licenciados.

As empresas podem concorrer no Balcão 2020 em www.portugal2020.pt. A data de contratação do pessoal deve ser posterior à data de apresentação de candidatura e não pode corresponder a postos de trabalho de gerentes ou administradores nem a sócios/acionistas da empresa.

O objetivo é incrementar a contratação de recursos humanos altamente qualificados pelas pequenas, médias (PME) e grandes empresas, contribuindo para elevar as competências empresariais em investigação e inovação (I&D) e a aproximá-las dos centros tecnológicos, laboratórios, politécnicos ou universidades.

As regiões Norte, Centro e Alentejo participam salários-base entre os €1500 e os €2600 mensais. No Algarve, o teto máximo é €1500 para licenciados, €1850 para mestres e €2500 mensais para doutorados.

Norte tem €20 milhões só para doutorados

O programa operacional (PO) da região Norte tem como meta integrar 400 doutorados nas

empresas até 2020. Para incentivar a contratação dos primeiros 150, lançou dois concursos: um tem €10 milhões para PME e outro tem €10 milhões para grandes empresas. Segundo o PO Norte, "este é um passo significativo para a evolução das nossas empresas do ponto de vista da aplicação e do acesso a conhecimento científico específico e determinante para a competitividade empresarial no mercado global". A primeira fase de candidaturas termina a 19 de novembro e a segunda fase a 28 de janeiro de 2016.

Mestres e licenciados apoiados a sul

As regiões do Centro, Alentejo e Algarve financiam a contratação pelas empresas de doutorados, mas também de mestres e licenciados com cinco ou mais anos de experiência.

O PO Centro tem €5 milhões a concurso para PME e a primeira fase de candidaturas termina já a 30 de outubro de 2015. No final do mês, prevê abrir outro concurso de €2 milhões para grandes empresas.

Fundos podem pagar metade do salário e da Segurança Social de doutorados, mestres ou licenciados

O PO Alentejo tem €1 milhão a concurso para PME e a primeira fase de candidaturas encerra já a 31 de outubro. Depois dessa data, decidirá a dotação do concurso a lançar para grandes empresas.

Os apoios de Lisboa e Algarve são para PME. Até 31 de outubro estão abertas as candidaturas aos €2 milhões já colocados a concurso pelo PO Algarve. O PO Lisboa estima definir a dotação e abrir o seu concurso até ao final do mês.

Menos de mil em 2012

A distância entre doutorados e empresas que estes fundos europeus pretendem encurtar é comprovada pelas estatísticas do ministério da educação e ciência. O Inquérito aos Doutorados mostra que o ensino superior emprega quatro em cada cinco doutorados residentes em Portugal. A percentagem de doutorados a trabalhar nas empresas subiu de 2% em 2006, para 3% em 2009 e para 4% em 2012, não ultrapassando os mil. Grandes empresas como Bial e Hovione, grupos como José de Mello, ISQ e Portugal Telecom e associações para a transferência de tecnologia como a Biocant integravam, nesse ano, a lista dos maiores investidores em I&D com recurso a doutorados.

No contexto internacional, Portugal mantém-se na cauda dos 19 países comparados pelas estatísticas da OCDE, UNESCO e Eurostat. Em 2009 a percentagem de doutores a trabalhar nas empresas já atingia os 5% na Bulgária, 10% na Roménia, 15% em Espanha e superava os 30% na Bélgica, Dinamarca, Holanda ou EUA.

Para inovar fora do país

Programas de cooperação territorial apoiam quem inova em parceria com outras regiões europeias, da Espanha à Albânia

Biscoitos com formigas, louva-a-deus e outros insetos capazes de assegurar a quantidade exata de proteínas para travar doenças na velhice ou têxteis à base de cânhamo para usar nos transportes e equipamentos de bombeiros e polícias. Estas são apenas duas das muitas invenções que podem ser aproveitadas por empresas inovadoras graças aos fundos europeus que rompem fronteiras e incentivam universidades, centros de investigação e empresários de diferentes nacionalidades a trabalhar em conjunto.

Programas SUDOE e MED

O SUDOE e o MED são dois programas de cooperação transnacional do Portugal 2020 que podem interessar às micro, pequenas e médias empresas (PME) inovadoras, sobretudo na região mais desenvolvida de Lisboa, que tem menos acesso a fundos europeus.

Embora as empresas não possam ser líderes de projeto, há vantagens em concorrer em consórcios envolvendo entidades de diferentes Estados-membros: a taxa de financiamento ao investimento empresarial chega aos 50% e o incentivo é a fundo perdido.

No âmbito do programa de cooperação para o sudoeste europeu SUDOE, uma empresa de Lisboa, por exemplo, pode concorrer em parceria com uma universidade espanhola, um centro de investigação francês e outra entidade de Gibraltar para desenvolver um projeto-piloto.

O SUDOE tem cerca de €40 milhões para reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação e €15 milhões para reforçar a competitividade e a internacionalização das PME nas cinco regiões do continente português (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve) em cooperação com outras 26 regiões de Espanha, França, Gibraltar e Andorra. As primeiras candidaturas encerram a 6 de novembro.

No âmbito do programa de cooperação para o Mediterrâneo

Incentivos para cooperar no Mediterrâneo ou sudoeste europeu chegam às empresas da região de Lisboa

MED, uma empresa de Lisboa, por exemplo, pode concorrer em parceria com uma universidade italiana, um centro de investigação croata e outra empresa grega para desenvolver um projeto-piloto.

O MED tem cerca de €72 milhões para promover projetos inovadores nas três regiões portuguesas de Lisboa, Alentejo e Algarve em cooperação com outras 54 regiões de Espanha, França, Itália, Eslovénia, Croácia, Bósnia-Herzegovina, Montenegro, Albânia, Grécia, Chipre, Malta, incluindo Ceuta, Melilla e Gibraltar. As primeiras candidaturas encerram a 2 de novembro.

Vantagens em cooperar

"Estes programas de cooperação territorial abrem novos horizontes às empresas portuguesas. Sem investirem muito, podem trabalhar em rede e tirar partido dos resultados da investigação desenvolvida em parceria com outros Estados-membros já que há financiamento para pessoal, equipamentos ou instalações", explica Raquel Rocha, coordenadora do núcleo de cooperação territorial da Agência para o Desenvolvimento e Coesão. A burocracia é que é maior. "Convém ter consciência da complexidade da montagem de projetos transnacionais como estes e do moroso circuito dos pagamentos. Entre investir e receber os fundos pode passar um ano."